

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2024

ANO 9 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: KAIKE NAGAI

A Evolução do Jornalismo Esportivo

Kaike Nagai conta como fez seu lazer se tornar trabalho com a reinvenção do jornalismo esportivo

Repórteres: Felipe Medeiros, Igor Penha e Luís Martins

As redes sociais se tornaram meios fundamentais para a comunicação dos jornalistas esportivos com seus públicos, oferecendo conteúdo em tempo real. Com o surgimento dessas mídias, jornalistas abriram mão do tradicional e migraram para a criação de conteúdos independentes. Kaike Nagai é um exemplo desse novo jornalismo, produzindo seu próprio conteúdo para o público de futebol. Kaike já cobriu grandes eventos esportivos, priorizando o Palmeiras, seu time do coração.



MURAL ENTREVISTA

– O que te motivou a entrar no mundo do jornalismo esportivo e a criar conteúdos nas redes sociais?

KAIKE NAGAI – Quando você vê que não vai virar jogador, quer continuar trabalhando com futebol, e eu gostava mais de falar de futebol do que de treinar. Decidi muito cedo mano, tinha, sei lá, treze, quatorze anos. O que me motivou foi minha paixão pelo futebol, minha paixão pelo Palmeiras e tentar fazer algo diferente.

A sua saída de Barretos para São Paulo foi um dos principais marcos para o aumento dos seus seguidores e contatos com as marcas. Como você vê esse crescimento?

Cara, aumento de seguidores eu vou dizer que não, porque comecei no TikTok em 2020 e depois que eu mudei pra São Paulo, em 2022, a tendência de ganho de seguidores já era um pouco menor. Mas, marco pra minha carreira, acredito que sim, por causa do contato com as marcas. A faculdade te aproxima de pessoas, do mercado, e aqui, naturalmente, você é convidado pra eventos e campanhas. Meu

posicionamento de marca melhorou muito, o que atraiu mais patrocínios e viagens.

Como é a cobertura jornalística que você faz quando uma marca te chama para cobrir um jogo/evento?

É a parte que eu mais gosto da minha profissão, as viagens que eu faço ou jogos aqui. Eu fui a jogos da Copinha, do Barretos, da quarta divisão, e do Palmeiras, e todos eles levam a uma média de visualização que eu crio, tá ligado? Quando uma competição é grande, a repercussão é maior, mas há mais concorrência dividindo a audiência. Eu gosto de fazer jogo de menor expressão, futebol raiz.

Como as marcas chegam em você?

Desde o início do ano eu anoto as competições de interesse para o meu conteúdo e manifesto isso no mercado, me preparando para buscar parcerias. Por exemplo, na Copa América, comecei a criar conteúdo bem antes, mostrando meu interesse para atrair marcas. As exigências variam de marca para marca. Algumas são mais flexíveis, outras exigem certas entregas, mas sempre fazemos reuniões para alinhar tudo antes. Nunca houve uma marca que limitasse meu trabalho. No máximo, ajustamos a direção ou o estilo do conteúdo.

Como é sua cobertura, os acessos que você tem? As marcas mandam uma espécie de “roteiro”?

Depende da competição. Quando vou pra Alemanha, na Bundesliga, temos

acesso ao campo, ex-atletas, centros de treinamento. Em competições maiores, como Copa América, os acessos reduzem: ingresso normal, estrutura normal e torcedores comuns. As marcas variam, algumas deixam você livre, outras exigem entregas específicas. No geral, fazemos uma reunião antes, programamos tudo.

Quais as principais dificuldades enfrentadas para criar seus conteúdos independentes nas redes sociais?

A principal dificuldade é se manter em alta e se reinventar. Quando comecei no TikTok, cresci rápido, mas depois a dificuldade passou a ser pensar em novas ideias todos os dias, sempre fazendo conteúdos diferentes. No começo, foi aprender do zero: como filmar, se portar na frente da câmera, ajustar a iluminação, editar. Tive que fazer tudo sozinho.

Quais foram as coberturas esportivas que você já fez e qual foi a mais importante para você?

Cara, cobertura jornalística, quando você é um veículo independente, é muito relativo e até fácil. Nacionalmente, eu fiz coberturas do Campeonato Brasileiro, sendo a maioria jogos do Palmeiras em casa, Copa do Brasil, Paulistão, Copa Paulista, Copinha e a preparação da Seleção feminina para a Copa do Mundo da Austrália. Agora, internacionais, cobri Bundesliga e Supercopa da Alemanha. Em competições continentais eu cobri a Copa América nos Estados Unidos, o Pan-Americano no Chile, o que eu achei mais desafiador, e a final da Libertadores, a mais especial e importante para mim, por ter sido uma experiência pessoal e profissional, onde o Palmeiras disputou e foi campeão.

Em qual momento sua ficha caiu que você tinha conseguido realizar o que queria?

O melhor dia da minha vida foi a final da Libertadores de 2021. Na época, eu ainda morava em Barretos, e fui convidado para ir à final. Consegui um alto número de visualizações, algo que poucos faziam no TikTok tão cedo na carreira, com apenas um ano de plataforma. Outro momento marcante foi minha primeira viagem à Alemanha, onde entrevistei o jogador Poulsen, do Leipzig.

Quais são os principais desafios que os jornalistas enfrentam ao adaptar suas coberturas para o formato curto e dinâmico do TikTok?

A parte difícil, mas também legal, é escolher o que vai entrar no ar e passar a mensagem no menor tempo possível. A sede por atenção é imensa, você não pode perder nem um segundo sem conteúdo relevante. Quando vou a estádios, faço vídeos de 1 minuto e 30, mas o jogo tem 90 minutos, então escolher o que colocar é a principal dificuldade. ◆

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)